

Brasil disposto a pagar parte dos juros. Mas quer receber US\$ 600 milhões.

O governo brasileiro está disposto a fazer um pagamento de algumas centenas de milhões de dólares em juros atrasados aos bancos credores. Mas estes, em contrapartida, devem liberar de imediato a parcela de US\$ 600 milhões que o País tem a receber como parte do acordo de renegociação da dívida firmado no ano passado. Além disso, devem conceder os **waivers**, ou dispensas de cumprimento de cláusulas contratuais necessárias para o desembolso do dinheiro. Esta é a proposta que os negociadores brasileiros apresentaram ao presidente do comitê dos bancos credores, William Rhodes, do Citicorp, na última terça-feira, em Washington. O comitê se reúne hoje, em Nova York, para analisá-la.

A nova rodada de negociações entre o Brasil e os credores foi aberta na semana passada, depois que o País deixou de pagar US\$ 1,6 bilhão de juros vencidos no dia 18 último. Na primeira reunião, em Nova York, os banqueiros ouviram dos negociadores brasileiros a explicação de que a

suspensão do pagamento dos juros não deveria ser interpretada como um gesto hostil, mas como uma medida inevitável para proteger as reservas do País. Em resposta, eles condicionaram a prorrogação do prazo para o desembolso dos US\$ 600 milhões, que vence neste sábado, à liquidação da conta em atraso.

Segundo fontes financeiras, na contraproposta apresentada aos bancos, há dois dias, o governo brasileiro classificou de "um ato de boa fé" o pagamento parcial de juros que se dispõe a fazer, em troca da garantia de receber os US\$ 600 milhões. As mesmas fontes indicaram que os bancos americanos que aumentaram suas reservas na semana passada (Morgan Guaranty, Manufacturers Hanover e Chase Manhattan), sinalizando reduzida disposição para fazer novos empréstimos à América Latina, trabalhavam ontem no sentido de diminuir as expectativas sobre a reunião.

Paulo Sotero,
especial para o JT.